

Avisos paralelos - Número cinco

A Revelação do Leão da Tribo de Judá: Compreendendo as cenas finais do Grande Conflito

Jeff Pippenger
2023-08-08

Na passagem que ainda estamos abordando, que comenta sobre Cristo como o anjo em Apocalipse dez que desce, Cristo, como o poderoso anjo, ilustra "o papel que Ele está desempenhando nas cenas finais do grande conflito com Satanás." A "posição" que Cristo assumiu quando colocou o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra seca "denota Seu poder e autoridade supremos sobre toda a terra." Quando Cristo clamou "em alta voz", Ele "clamou" "como quando um leão ruge."

Cristo manifestará a Sua onipotência nas "cenas finais do grande conflito" e, quando Cristo manifesta a Sua onipotência, Ele o faz como o Leão da tribo de Judá.

O Salvador é apresentado diante de João sob os símbolos do "Leão da tribo de Judá" e de "um Cordeiro como se tivesse sido imolado". Apocalipse 5:5, 6. Esses símbolos representam a união do poder onipotente e do amor abnegado. O Leão de Judá, tão terrível para os que rejeitam Sua graça, será o Cordeiro de Deus para os obedientes e fiéis. Atos dos Apóstolos, 589.

A manifestação de Cristo como o Leão da tribo de Judá enfatiza Sua obra tanto de selar quanto de desselar a profecia bíblica, segundo o Seu tempo divino. Pouco antes de se encerrar o tempo de graça da humanidade, quando "o tempo está próximo", haverá o desselamento de uma verdade bíblica especial, identificando "as coisas que em breve devem acontecer".

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e, por meio do seu anjo, enviou-a e a deu a conhecer ao seu servo João, o qual deu testemunho da palavra de Deus, do testemunho de Jesus Cristo e de tudo quanto viu. Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas, pois o tempo está próximo. Apocalipse 1:1-3.

Quando o "tempo" que está "próximo" de fato chega à história, há uma bênção pronunciada sobre aqueles que leem, ouvem "e guardam as coisas que nela estão escritas". A mensagem especial é uma mensagem sensível ao tempo que só é reconhecível quando "o tempo está próximo". Então — naquele tempo, e não antes — as pessoas poderão ler, ouvir "e guardar as coisas que estão escritas" no livro do Apocalipse. Quando "o tempo está próximo", a bênção pronunciada sobre os que "leem", "ouvem" "e guardam as coisas que nela estão escritas" é paralela à abertura do livro de Daniel no "tempo do fim".

Mas tu, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento aumentará. Daniel 12:4.

Os "muitos" que estão correndo "de um lado para o outro" (o que representa o estudo da Palavra de Deus) estão fazendo isso no "tempo do fim", quando as "palavras" que haviam sido "seladas" no "livro" de Daniel são desseladas. Mas há outra classe de virgens correndo de um lado para o outro logo após a lei dominical nos Estados Unidos.

Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome à terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. E irão errantes de mar a mar, e do norte até ao oriente, correrão de uma parte para outra para buscar a palavra do Senhor, e não a acharão. Naquele dia as virgens formosas e os jovens desfalecerão de sede. Os que juram pelo pecado de Samaria e dizem: Vive o teu deus, ó Dã; e: Vive o caminho de Berseba; até esses cairão e nunca mais se levantarão. Amós 8:11-14.

O pecado de Samaria era o pecado representado por Acabe e Jezabel, Acabe representando os Estados Unidos e Jezabel a Igreja Católica. Jezabel, Acabe e os falsos profetas, no confronto com Elias no Monte Carmelo, tipificam a lei dominical. No confronto, havia dois grupos de profetas ímpios: os profetas de Baal e os sacerdotes do bosque. Baal era um dos deuses adorados; o outro, que era adorado nos bosques, era Astarote. Baal era um deus masculino e Astarote era uma deusa. Juntos, a divindade masculina representa o estado e a feminina, a igreja.

O deus erigido em Dã foi instituído pelo primeiro rei de Samaria, Jeroboão, que levantou um bezerro de ouro tanto em Betel quanto em Dã. Betel significa casa de Deus e Dã significa juízo, e juntos representam a combinação de igreja e Estado, que ocorre nos Estados Unidos antes da imposição da guarda do domingo. Aqueles dois bezerros de ouro foram representados pelo bezerro de ouro de Arão.

Um bezerro é uma besta e uma estátua de ouro é uma imagem, portanto o bezerro de ouro de Arão e também os dois bezerros de ouro de Jeroboão representam a união entre igreja e Estado que ocorre pouco antes da imposição da lei dominical nos Estados Unidos. Com Jeroboão, as duas cidades constituem uma segunda testemunha do simbolismo da união entre igreja e Estado, que é definida como a imagem da besta no livro do Apocalipse.

O modo de Berseba representa a aliança de Abraão. A primeira menção do nome "Berseba" ocorre em Gênesis 21, passagem que o apóstolo Paulo utiliza para se opor aos que, em seus dias, sugeriam ser necessário guardar as leis cerimoniais e a circuncisão para ser salvo. Paulo usa a passagem em que se encontra a primeira menção de Berseba. Ele recorre a esse relato para tratar de duas alianças diferentes e opostas na mesma história. Paulo usa o filho da escrava (Ismael) para representar uma aliança baseada no poder humano e contrasta Ismael com Isaque, que ele utiliza para representar uma aliança baseada no poder de Deus. Esse trecho da Bíblia é a primeira menção de Berseba e, mais tarde na história, Paulo recorre a esse relato para descrever uma situação de sua própria experiência que já fora ilustrada na história bíblica. Paulo acreditava e ensinava que a história bíblica se repete.

Embora Paulo use esta passagem de Gênesis 21 para ilustrar duas alianças opostas, na passagem há duas alianças que Deus faz com Abraão, mas não são as duas alianças que Paulo deriva da história. Na passagem, Deus novamente prometeu cumprir Sua promessa de fazer de Abraão o pai de

muitas nações por meio de Isaque e também prometeu que faria de Ismael o pai de uma grande nação. Uma passagem das Escrituras, quatro alianças mencionadas, e é a primeira vez que Berseba é mencionada nas Escrituras.

Pelo que ela disse a Abraão: Lança fora esta serva e seu filho; porque o filho desta serva não será herdeiro com o meu filho, com Isaque. E isso foi muito penoso aos olhos de Abraão por causa de seu filho. Mas Deus disse a Abraão: Não te seja penoso por causa do moço e da tua serva; em tudo o que Sara te disser, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua descendência. Também do filho da serva farei uma nação, porquanto ele é tua descendência. Então Abraão levantou-se de manhã cedo, tomou pão e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro, e deu-lhe também o menino, e a despediu; e ela partiu e vagueou pelo deserto de Berseba. Gênesis 21:10-14.

Berseba representa a aliança de Abraão. No mesmo capítulo, Abraão também fez uma aliança com Abimeleque.

E aconteceu, naquele tempo, que Abimeleque e Ficol, chefe do seu exército, falaram a Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo quanto fazes. Agora, pois, jura-me aqui por Deus que não procederás falsamente comigo, nem com meu filho, nem com o filho de meu filho; mas, segundo a bondade que te tenho feito, farás tu a mim e à terra em que tens peregrinado. E Abraão disse: Eu jurarei.

E Abraão repreendeu Abimeleque por causa de um poço de água, que os servos de Abimeleque tinham tomado à força. E Abimeleque disse: Eu não sei quem fez tal coisa; também tu não mo disseste, nem disso ouvi falar, a não ser hoje.

E Abraão tomou ovelhas e bois e os deu a Abimeleque; e ambos fizeram uma aliança. E Abraão pôs à parte sete cordeiras do rebanho. E Abimeleque disse a Abraão: Que significam estas sete cordeiras que puseste à parte?

E disse: Estas sete cordeiras tomarás da minha mão, para que me sirvam de testemunho de que cavei este poço. Por isso chamou aquele lugar Berseba; porque ali juraram ambos. Assim fizeram uma aliança em Berseba; então Abimeleque levantou-se, e Ficol, o chefe do seu exército, e voltaram à terra dos filisteus. E Abraão plantou um bosque em Berseba, e ali invocou o nome do Senhor, o Deus eterno.

E Abraão peregrinou na terra dos filisteus por muitos dias. Gênesis 21:22-34.

Berseba é o símbolo da aliança de Deus com Abraão. Há várias narrativas de aliança registradas na Bíblia que conectam Berseba à aliança de Abraão. "Beer" significa "poço" e "sheba" significa "sete". Sheba é a mesma palavra hebraica que é traduzida como "sete vezes", expressão que William Miller entendeu corretamente representar a profecia de dois mil quinhentos e vinte anos em Levítico 26. Foi a primeira "profecia de tempo" que ele descobriu, e foi a primeira verdade fundamental a ser posta de lado em 1863. Na passagem em que a palavra "sheba" é traduzida como "sete vezes" em quatro versículos diferentes, o castigo de Deus representado pelas "sete vezes" é chamado de "a contenda da minha aliança".

Então também eu andarei contrariamente a vós e vos castigarei ainda sete vezes por vossos pecados. E trarei sobre vós a espada, que vingará a causa da minha aliança; e, quando vos reunirdes dentro das vossas cidades, enviarei a peste entre vós; e sereis entregues na mão do inimigo. Levítico 26:24, 25.

A palavra traduzida como "sete vezes" e que representa a "contenda" da aliança de Deus em Levítico vinte e seis, que é "sheba" no nome Beersheba, também é traduzida duas vezes no livro de Daniel: uma vez como "o juramento" que está escrito na lei de Moisés e outra vez como "a maldição". Tanto o "juramento" quanto a "maldição" são traduzidos da palavra "sheba", pois ela não significa apenas 'sete', mas inclui o conceito de uma aliança ou "juramento" que, se quebrado, produz uma "maldição".

Sim, todo Israel transgrediu a tua lei, até se afastando para não obedecer à tua voz; por isso a maldição é derramada sobre nós, e também o juramento que está escrito na lei de Moisés, o servo de Deus, porque pecamos contra ele. Daniel 9:11.

A palavra "sheba" ou sete, que representava sete cordeiros oferecidos junto a um poço em Berseba, representa a aliança. E a aliança de Deus, ou Seu juramento, declara que os obedientes vivem e os desobedientes morrem.

Berseba simboliza a aliança representada pela fé de Abraão. Assim, quando as "belas virgens" de Amós oito, que são também as "virgens néscias" de Mateus vinte e cinco, que são também os "ímpios" de Daniel doze, estão jurando "pelo pecado de Samaria", estão jurando fidelidade à marca de Jezabel (o papado), que cometeu fornicação com Acabe (as Nações Unidas) e que reina sobre a imagem da besta (os Estados Unidos).

Quando essas mesmas "virgens formosas" dizem "Teu deus, ó Dã, vive", elas se prostram diante da imagem de ouro de um bezerro, conforme identificada por duas testemunhas (Arão e Jeroboão). O bezerro de ouro representa a imagem da besta, que é a combinação de Igreja e Estado.

Quando essas mesmas virgens afirmam que o "manner" de Berseba "vive", a palavra "manner" significa "caminho". Esta é exatamente a mesma palavra que é usada para identificar os "caminhos" das "veredas antigas" em Jeremias 6:16. Essas virgens estão dizendo que, embora tenham se prostrado diante da imagem da besta e aceitado a marca de sua autoridade, ainda são filhos de Abraão. Estão correndo freneticamente de um lado para o outro na Palavra de Deus, procurando a mensagem representada pelo "oriente" e pelo "norte" e por "mar a mar", e ainda afirmando que são Adventistas do Sétimo Dia, mas é tarde demais.

Mas notícias do oriente e do norte o perturbarão; por isso sairá com grande furor para destruir e aniquilar muitos. E plantará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo; contudo chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá. Daniel 11:44, 45.

Aquelas virgens estão procurando a mensagem destes dois versos anteriores. A mensagem final de advertência que foi desselada no tempo do fim em 1989, quando, como descrito em Daniel onze, verso quarenta, os "países" que representavam a antiga União Soviética foram varridos pelo papado e pelos Estados Unidos, identifica a ascensão e a queda finais do papado. Nesses dois

versos, uma mensagem representada pelo oriente e pelo norte enfurece o rei do norte (o papa) e a perseguição final começa, e termina no verso quarenta e cinco, quando o papado planta os “tabernáculos”, que vem da palavra hebraica que significa “tenda” (tenda é um símbolo de uma igreja), mas é “o tabernáculo” de seu “palácio”, que representa um estado. O lugar onde ele coloca a tenda que representa a combinação de igreja e estado, ou, como João a chama no Apocalipse, a imagem da besta, é “entre os mares”, no plural. As virgens formosas estão procurando a mensagem final de advertência representada nos versos quarenta e quatro e quarenta e cinco de Daniel onze, e no verso seguinte Miguel se levanta e o período de prova se encerra. E naquele tempo Amós 8:14 diz que as virgens formosas “cairão e nunca mais se levantarão”.

Quando as virgens puras afirmam ser Adventistas do Sétimo Dia ao mesmo tempo em que se prostram diante da imagem da besta, elas são representadas por João como judeus que dizem ser judeus, mas não o são. Alegam ser filhos de Abraão, mas mentem.

Eis que farei que os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem; eis que os farei vir e se prostrarem diante dos teus pés, e saber que eu te amei. Apocalipse 3:9.

Eles aceitaram a marca do papado e, assim, aceitaram o caráter dele. Eles professam ser judeus, ou professam ser adventistas guardadores do sábado, mas então têm o caráter do papa, que, entre outras coisas, assenta-se "no templo de Deus." Eles professam ser adventistas, ou professam estar no templo adventista, mas não são mais adventistas do que o papa é cristão.

Os que correm "de um lado para o outro" buscando "a palavra do Senhor" não são "os sábios" identificados no livro de Daniel — mas são identificados como "virgens". É evidente que aqueles que estão vagueando, famintos e morrendo de sede nesses versículos não "entendem" as "palavras do Senhor", pois é exatamente isso que estão buscando nesses versículos. A Palavra do Senhor que é revelada pouco antes de o tempo de prova se encerrar é a Revelação de Jesus Cristo, e as virgens tolas, ímpias ou "belas" são aquelas que não entenderam o aumento de conhecimento do livro de Daniel. Elas não tinham o azeite necessário para seguir até as bodas, como ensina Mateus.

Essa "fome" é o encerramento do tempo de graça. As "virgens" de Amós que estão buscando pão (a Palavra de Deus) e água (o Espírito Santo) nos versículos são os "ímpios" de Daniel que não "entendem". Elas são as virgens insensatas de Mateus, que estão buscando o Espírito Santo, o que, com três testemunhas, identifica aqueles que percebem que sua oportunidade de se preparar para as bodas já passou e que não têm veste nupcial para ir às bodas, pois recusaram "ouvir" a mensagem especial que agora está sendo aberta. Desde o momento em que a mensagem especial é aberta até o encerramento do tempo de graça é o tempo do último chamado para a salvação. Chegar a esse tempo despreparado é preparar-se para ouvir as palavras: "Tarde demais!"

Há um mundo que jaz na impiedade, no engano e na ilusão, à própria sombra da morte — adormecido, adormecido. Quem sente agonia de alma para despertá-los? Que voz pode alcançá-los? Minha mente foi transportada ao futuro, quando o sinal for dado. “Eis que o Esposo vem; saí ao seu encontro.” Mas alguns terão tardado em obter o azeite para reabastecer suas lâmpadas e, tarde demais, descobrirão que o caráter, que é representado pelo azeite, não é transferível. Review and Herald, 11 de fevereiro de 1896.

A linha profética representada pela parábola das dez virgens usa o óleo para representar o caráter, mas "o óleo dourado" e "o óleo santo" também representam as mensagens do "Espírito de Deus".

Os ungidos que estão junto ao Senhor de toda a terra têm a posição outrora dada a Satanás como querubim cobridor. Por meio dos seres santos que cercam o seu trono, o Senhor mantém comunicação constante com os habitantes da terra. O óleo dourado representa a graça com a qual Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes, para que não tremulem e se apaguem. Não fora este santo óleo derramado do céu, nas mensagens do Espírito de Deus, as forças do mal teriam domínio completo sobre os homens.

Deus é desonrado quando não recebemos as comunicações que Ele nos envia. Assim, recusamos o óleo dourado que Ele derramaria em nossas almas para ser transmitido aos que estão nas trevas. Quando vier o chamado: 'Eis que vem o noivo; saí ao seu encontro', os que não receberam o óleo santo, que não acolheram a graça de Cristo em seus corações, descobrirão, como as virgens néscias, que não estão prontos para encontrar-se com o seu Senhor. Eles não têm, em si mesmos, a capacidade de obter o óleo, e suas vidas ficam arruinadas. Mas, se pedirmos o Espírito Santo de Deus, se suplicarmos, como fez Moisés: 'Mostra-me a tua glória', o amor de Deus será derramado em nossos corações. Pelos tubos de ouro, o óleo dourado nos será transmitido. 'Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Ao receberem os raios brilhantes do Sol da Justiça, os filhos de Deus resplandecem como luzes no mundo. Review and Herald, 20 de julho de 1897.

Aqueles que correm "de um lado para o outro" em Amós acrescentam ao testemunho que identifica a classe de Adventistas do Sétimo Dia que rejeita sua responsabilidade de "entender" a mensagem especial do livro do Apocalipse que é desselada quando "o tempo está próximo".

Estamos vivendo agora um tempo extremamente perigoso, e nenhum de nós deve tardar em buscar preparo para a vinda de Cristo. Que ninguém siga o exemplo das virgens néscias, pensando que será seguro esperar até que a crise chegue antes de adquirir um preparo de caráter para estar firme naquele tempo. Será tarde demais buscar a justiça de Cristo quando os convidados forem chamados e examinados. Agora é o tempo de revestir-se da justiça de Cristo — a veste nupcial que o habilitará a entrar nas bodas do Cordeiro. Na parábola, as virgens néscias são representadas pedindo azeite e não conseguem recebê-lo ao solicitá-lo. Isto simboliza aqueles que não se prepararam, desenvolvendo um caráter capaz de permanecer firme em tempo de crise. É como se fossem aos seus vizinhos e dissessem: Dê-me o seu caráter, ou estarei perdido. As que eram prudentes não podiam transmitir seu azeite às lâmpadas trêmulas das virgens néscias. Caráter não é transferível. Não se compra nem se vende; adquire-se. O Senhor deu a cada indivíduo a oportunidade de obter um caráter justo durante as horas de prova; mas não providenciou um meio pelo qual um agente humano possa transmitir a outro o caráter que ele desenvolveu ao passar por experiências difíceis, aprendendo lições com o grande Mestre, de modo a manifestar paciência sob prova e exercer fé capaz de remover montanhas de impossibilidades. É impossível transmitir o perfume do amor — dar a outro a mansidão, o tato e a perseverança. É impossível que um coração humano infunda em outro o amor de Deus e da humanidade.

"Mas o dia está chegando, e está muito próximo de nós, quando cada faceta do caráter será revelada por tentação especial. Os que permanecem fiéis aos princípios, que exercem fê até o fim, serão aqueles que se mostraram fiéis sob prova e provação durante as horas anteriores de sua provação, e formaram caracteres segundo a semelhança de Cristo. Serão aqueles que cultivaram estreita comunhão com Cristo, os quais, por Sua sabedoria e graça, são participantes da natureza divina. Mas nenhum ser humano pode dar a outro devoção do coração e nobres qualidades da mente, nem suprir suas deficiências com poder moral. Cada um de nós pode fazer muito pelos outros, dando aos homens um exemplo semelhante ao de Cristo, influenciando-os assim a ir a Cristo em busca da justiça, sem a qual não podem subsistir no juízo. Os homens devem considerar em oração o importante assunto da formação do caráter e moldar seus caracteres segundo o modelo divino." The Youth's Instructor, 16 de janeiro de 1896.